



SINDICALISMO (ferroviário) : Declínio ou crise ?

(para reflexão)

CAPÍTULO I - DOS SINDICATOS -

Parece haver já um consenso generalizado sobre a crise do sindicalismo ferroviário em geral, em decorrência das transformações estruturais, organizacionais e políticas. O efeito principal dessas mudanças tem sido a desorganização da acção colectiva, sindical e política, do que se devia entender como sector de "classe" única dos trabalhadores ferroviários.

Neste contexto, é importante examinar as especificidades da crise e ou declínio do sindicalismo e suas consequências para precaver o futuro dos próprios sindicatos ,no panorama reivindicativo nacional no sector da ferrovia . O objectivo do presente trabalho é realizar essa discussão , nas empresas ,em cada trabalhador e em cada sindicato ferroviário, mas não só .

Não posso ainda de deixar de destacar aqui a (não) actuação das centrais sindicais e do sindicalismo em geral do sector , em constantes desencontros, mesmo quando em causas comuns.

A pesquisa sindical , a nível do sector ferroviário, que efectuei ao longo do tempo , tem várias limitações metodológicas, mas, ainda assim, é reveladora de informações úteis, e algumas até surpreendentes. Por exemplo : num período bem definido, o crescimento gradual dos sindicatos ferroviários foi significativo . Esse crescimento deveu-se , em parte, à decorrente desmembração dos sindicatos de classe . Mas o que fazem tantos sindicatos ? Mantendo-se a reserva metodológica que já mencionei, a pesquisa que tive o cuidado de fazer com algum pormenor, derruba alguns mitos, dentre eles, o de que a maioria dos sindicatos não faz absolutamente nada.

Eu mesmo me surpreendi com alguns resultados , mas há mesmo os que nada fazem e parecem fazer, apesar do estudo que levei a cabo não permitir avaliar a fidedignidade dos resultados, muitos sindicatos indiciam para o exterior que "negoceiam" quando, na realidade, nem sequer "trabalham". De qualquer forma, as percentagens são altas quando se alega que a grande maioria dos sindicatos é de "gaveta" e os sindicalistas de "pasta " .

Em dois aspectos, os dados batem com a observação do quotidiano. Em primeiro lugar, na maioria das eleições sindicais, predominam as listas únicas. Em seguida vêm as listas, quando as há, de contestação, que se "revezam" no período de um mandato, que pode ir de 2 a 4 anos. Na primeira lista predominam os militantes com larga experiência no sindicalismo. A maioria dos dirigentes eleitos já participou de quatro ou mais gestões.

Mas os que receberão a responsabilidade de pensar em um novo tipo de sindicalismo para o sector ferroviário ,não poderão ignorar estes factos.

Para a mudança, há que se pensar em criar um mecanismo que tenha a necessária eficácia para promover o fortalecimento dos sindicatos , com competência e os que se possam tornar fortes e coesos, em especial, no campo da negociação.

A simples substituição de alguns sindicalistas não garante à partida um resultado positivo. Ao contrário, um erro de cálculo, pode sacrificar os sindicatos que ainda poderão dar muito aos seus associados .

VirManCarOli
Outubro 2006

Reservado os direitos de autor : na cópia, divulgação e publicação .

ADERE AO SINFA

Sede : Largo das Olarias, 19 - 2.º esq-º 1100 - 376 Lisboa
Contribuinte : 501 094 318 - Tel. 21 887 1642 / Fax 21 886 4885
E-mail's : sinfalis@sapo.pt / sinfalx@sapo.pt
Site : <http://sinfa.no.sapo.pt>